
ARTIGO: BUSINESS CONTINUITY e DISASTER RECOVERY – in Semana Informática

Maio 2011

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ANTECIPA

NOVOS DESAFIOS

Business Continuity, um requisito essencial ou acessório?

GONÇALO GRAÇA

Gestão de Produto PT Prime

Nos últimos anos assistimos a uma profunda transformação na Administração Pública, particularmente no que se refere à consciencialização da importância de prestar serviços mais orientados para os cidadãos e dirigidos à satisfação das suas necessidades.

A massificação da Internet conduziu a níveis de exigência cada vez maiores por parte dos cidadãos que pretendem realizar, de forma electrónica, as suas interações com o Estado, com o máximo conforto, rapidez e eficiência.

A clara aposta na modernização vem proporcionar uma melhoria na qualidade do serviço prestado aos cidadãos e uma crescente optimização e eficiência de processos, com redução de custos operacionais.

As infra-estruturas tecnológicas são a base sobre a qual os novos serviços em formato electrónico são edificados, tornando assim as tecnologias de informação num dos factores mais relevantes para a concretização da estratégia de transformação da Administração Pública. Neste sentido, torna-se fundamental aos Organismos Públicos alinhar a estratégia organizacional com a arquitectura tecnológica, de forma a assegurar a disponibilidade e a sustentabilidade dos serviços prestados.

O percurso trilhado pela Administração Pública levanta diversos desafios com que muitos Organismos Públicos se deparam, devido, por um lado, às suas complexidades processuais, e por outro lado, às exigências e complexidade das suas infra-estruturas tecnológicas, como por exemplo:

- Adequabilidade dos espaços e das infra-estruturas que alojam os sistemas e aplicações fundamentais;
- Gestão de parques informáticos com elevado número de equipamentos;
- Dispersão física das estruturas da rede, dificultando a operação dos sistemas;
- Gestão dos contratos de manutenção

ARTIGO: BUSINESS CONTINUITY e DISASTER RECOVERY – in Semana Informática

Maio 2011

activos e desenvolvimento de novos contratos ajustados às necessidades.

Estes desafios assumem maior relevância quanto maior é o peso das TIC nas operações da Administração Pública, pois aumentam os riscos e os custos de indisponibilidade dos sistemas, sobretudo quando se trata de informação imprescindível à gestão do Estado, como por exemplo o acesso às bases de dados dos contribuintes.

Neste sentido, o desafio de simplificação dos processos desenvolvidos pela Administração Pública deve também ser acompanhado por uma simplificação das infra-estruturas.

Porquê a necessidade de prever Soluções de Disaster Recovery?

A disponibilização crescente de funcionalidades on-line torna críticos os sistemas de segurança que permitam salvaguardar as bases de informação do Estado e assegurar a continuidade das suas operações.

Neste sentido, é fundamental que a reestruturação organizativa e funcional que

está a ser realizada, tanto a nível central como local, seja planeada tendo já em consideração a relevância dos sistemas e das aplicações numa perspectiva de Disaster Recovery e Business Continuity. Se não for considerada a partida, esta componente deixa de constituir um requisito para se vir a transformar numa fonte de despesa.

Assim, independentemente de se tratar de uma necessidade premente ou de uma implementação a longo prazo, a existência de uma avaliação de risco é indispensável na fase de planeamento das infra-estruturas que suportam a reorganização dos serviços, sendo que todas as decisões devem ser tomadas com base nessa análise.

Nesta perspectiva, a reorganização e dimensionamento dos serviços devem ter em conta os seguintes factores:

- Análise de risco e avaliação de impacto (Business Impact Analysis) em caso de incidente, como indisponibilidade de sistemas e perda de informação (RPO* e RTO*);
- Definição da distância de segurança entre

ARTIGO: BUSINESS CONTINUITY e DISASTER RECOVERY – in Semana Informática

Maio 2011

a localização dos edifícios principais das infra-estruturas de rede, de forma a salvaguardar a descentralização das aplicações/sistemas;

- Avaliação da necessidade de soluções de replicação de informação;
- Avaliação da necessidade de soluções de replicação de sistemas;
- Elaboração de um plano de Business Continuity.

Soluções de Disaster Recovery e Business Continuity da PT

A PT disponibiliza soluções que respondem às necessidades específicas dos vários sistemas das Organizações, em termos de RTO* e RPO* identificados através da análise de risco e avaliação de impacto (Business Impact Analysis).

Uma das principais apostas consiste na simplificação de infra-estruturas com suporte em soluções de Cloud Computing, que conjugam plataformas de recursos virtualizados, interligadas na maior rede de Data Centers do país. Estas soluções

permitem, além de uma gestão mais simplificada e eficiente, o desenvolvimento de soluções de Disaster Recovery mais simples e menos onerosas.

Conta ainda com soluções de salas de Business Continuity – disponibilizando a maior sala do país e uma das mais importantes da Península Ibérica - que permitem assegurar as actividades críticas das Organizações.

Paralelamente, na mesma linha de serviços de consultoria, a PT assegura a concepção de um plano de continuidade de negócio em todas as suas vertentes - análise de necessidades, concepção, desenvolvimento, acompanhamento, implementação e testes.

Como prestador global de serviços TIC, a PT oferece soluções de Disaster Recovery onde as componentes de TI, voz e dados se integram de forma a criar maior valor às Organizações. A articulação destas componentes é essencial para o sucesso operacional de uma solução de Disaster Recovery.

ARTIGO: BUSINESS CONTINUITY e DISASTER RECOVERY – in Semana Informática

Maio 2011

***RTO** - Recovery Time Objective – tempo objectivo para repor o funcionamento dos sistemas.

***POR** - Recovery Point Objective – define o momento do último “backup” de informação e, por conseguinte, o tempo máximo de perda de dados.